



Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha: Olhares sobre as diferentes estratégias de construção da sustentabilidade nos territórios de Minas Gerais

ROCHA, Mariana¹; TAVARES, Patricia²; AMANCIO, Robson³; AMANCIO, Cristhiane⁴;
1UFRRJ, mtellesrocha@gmail.com; 2UFRRJ, padiastavares@gmail.com; 3 UFRRJ,
robson.amancio@uol.com.br; EMBRAPA AGROBIOLOGIA, cristhiane.amancio@embrapa.br

Seção Temática: 1. Sócio biodiversidade e Território

Resumo

Com a necessidade de compreender o agroecossistema pela complexidade agroecológica, é necessário que se lance mão de metodologias que observem o território em diversas escalas e suas interações, de forma participativa e interdisciplinar. A sustentabilidade é definida como as propriedades e ativos de um sistema que sustentam a capacidade (agilidade) dos atores para se adaptar e atender às suas necessidades de novas maneiras. Expressões da sustentabilidade podem ser reconhecidas através de ferramentas que proporcionam imersões em territórios, evidenciando ativos que fundamentam cada uma das experiências. As Caravanas Agroecológicas e Culturais (CAC) são um exemplo das mesmas. Evidenciou-se ativos e processos de curto a longo prazo, aplicados à partir de várias escalas espaciais e institucionais. Com os resultados discutidos, observou-se que a proposta metodológica cumpre seu papel de diálogo com diversas óticas ou ferramentas para compreender e reconhecer uma dada realidade.

Palavras-chave: agroecologia; resiliência; ferramentas participativas.

Abstract: With the need to understand the agro-ecosystem by agro-ecological complexity, it is necessary to throw hand of methodologies to observe the territory in different scales and their interactions, participatory and interdisciplinary way. The sustentabilidade is defined as the properties and assets of a system that supports the ability (agility) of the actors to adapt and meet your needs in new ways. Tools that provide immersion in the territories, showing assets in each experience, can recognize sustentabilidade expressions. The Agro-ecological and cultural caravans (CAC) is an example of it. Showed up assets and short processes in the long term, applied starting at various spatial and institutional scales. With the discussed results, it was observed that the methodological approach fulfills its role of dialog with several optical or tools to understand and recognize a given reality.

Keywords: agroecology; resilience; participative tools.

Introdução

Com a necessidade de compreender o agroecossistema pela ótica complexa agroecológica, é necessário que se lance mão de metodologias que observem o território em diversas escalas e suas interações, de forma participativa e interdisciplinar. A sustentabilidade é definida como as propriedades e ativos de um sistema que sustentam a capacidade (agilidade) dos atores para se adaptar e atender às suas necessidades de novas maneiras (VERCHOT, 2010; VAN NOORDWIJK, 2007). Nesse contexto, são contempladas interações em diferentes escalas e eixos temporais, institucionais e espaciais. Essas interações afetam a



cooperação e comportamento de atores sociais nas paisagens agrícolas (KRAMER, 2009; GARCÍA-BARRIOS, 2009), que podem ser estudadas tanto no nível da propriedade agrícola e da comunidade local (BELLON, 2010), como se faz importante a compreensão no nível de paisagem e região (LAMBIN, 2010; BENGTTSSON, 2009). Expressões da sustentabilidade podem ser reconhecidas através de ferramentas que proporcionam imersões em territórios, possibilitando a observação de ativos que fundamentam cada uma das experiências. As Caravanas Agroecológicas e Culturais (CAC) são um exemplo, pois propiciam a transformação e enraizamento de novas técnicas e formas de analisar a realidade, uma vez que favorece a pré-disposição à troca e ao aprendizado pelos anfitriões e visitantes. Nesse sentido, a CAC Rumo ao Vale do Jequitinhonha proporcionou aos caravaneiros um espaço para identificação, reconhecimento e mapeamento de experiências agroecológicas e culturais, além de uma troca de saberes considerando o científico/acadêmico e o popular gerado localmente. Com base nesse contexto, esse resumo teve como objetivo apresentar como a CAC pode auxiliar na leitura dos diferentes territórios pela sustentabilidade.

Metodologia

Os Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEAs) que compõem a rede de NEAs da região Sudeste, fortalecida pelo projeto Comboio Agroecológico do Sudeste (RNEAs), construíram a CAC Rumo ao Vale do Jequitinhonha junto à Articulação Mineira de Agroecologia (AMA) e à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A CAC foi composta por 5 rotas (saídas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e duas de Minas). Participaram da caravana estudantes, agricultores, técnicos e pesquisadores, buscou-se a paridade de gênero e ocupação. A CAC objetivou contribuir na consolidação de três eixos: a) da Rede Agroecológica do Sudeste, utilizando diferentes práticas pedagógicas de pesquisa e extensão e de diferentes mídias; b) vivenciar nos territórios as potencialidades e desafios enfrentados pela agricultura familiar na construção da agroecologia e; c) analisar e sistematizar estes desafios e possibilidades para contribuir com a promoção da transição agroecológica, observadas através de questões orientadoras elaboradas



previamente. Esse trabalho aborda sobre a rota do Rio de Janeiro, a qual imergiu em experiências nos domínios fitoecológicos da Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual – ‘Mar de Morros’) e Caatinga. Trazemos aqui uma avaliação sobre as estratégias utilizadas pelas experiências para atingir a sustentabilidade, com base na abordagem proposta por Jackson et al. (2010).

Resultados e discussões

Observando alguns ativos, podemos relacionar os principais que se destacaram durante a imersão propiciada pela CAC. Observou-se muitas combinações de estratégias em esferas gerais e específicas em todas experiências. P.e. a ação de entidades locais na execução de políticas públicas (PPs) nacionais e estaduais, como o guardião de sementes do Banco de Sementes Comunitário do Caldeirão, que coleta, cataloga e cuida de 120 tipos de sementes crioulas o qual garante retornos a curto, médio e longo prazo; e das 2700 cisternas de 16 mil litros construídas na comunidade visitada que fazem parte do projeto P1+2 desenvolvido pela Articulação do Semi-Árido (ASA); do envolvimento das Universidades Federais de Viçosa e Juiz de Fora nos seus respectivos territórios, combinando a ação com agentes de ATER que trabalham na perspectiva agroecológica. Em fase de planejamento, os atores tomadores de decisão do assentamento Denis Gonçalves do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tem priorizado estratégias a curto prazo focando no retorno financeiro, mas não descartam estratégias que permitirão a persistência e a continuidade da sustentabilidade, nem tampouco o trabalho de formação de base social o qual o MST sempre conduz em paralelo, permitindo que os atores locais lidem com as adversidades ambientais causadas por ação antrópica, garantindo a sustentabilidade. (JACKSON, 2010). Entre as experiências de combinação de níveis de ação, como a compra coletiva de terras, com a lógica do retorno à longo prazo, os atores de Araponga recuperaram nascentes, acessaram comércio justo a nível global, aumentaram a agrobiodiversidade em seu entorno através da recuperação de pastagens degradadas com Sistemas Agroflorestais e auxiliaram no fortalecimento da



comunidade, sempre contanto com a presença das entidades públicas e do terceiro setor, inspirando o Estado a criar a política do Crédito Fundiário.

Outra expressão da sustentabilidade foi a rede rural-urbana tecida à partir da experiência do Jardim Sensorial da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. É uma importante iniciativa em longo prazo que aproxima a comunidade acadêmica das outras formas de perceber a realidade, uma vez que o percurso provoca sensações à partir do contato com plantas medicinais, ornamentais e aromáticas vinculadas ao saber indígena e africano ali valorizados.

Considerando o preparo do capital humano a nível local para as incertezas do futuro como uma das mais acertadas das estratégias para sustentabilidade, as Escolas Família Agrícola (EFA) lançam mão da pedagogia da alternância, que permitem o diálogo entre as disciplinas abordadas na escola e as intervenções de base agroecológica nas unidades familiares. Foram visitadas duas EFAs: a Puris e a Bontempo. A primeira é vista pelos atores como um elo entre as diversas organizações sociais existentes no território de Viçosa. A metodologia da CAC evidenciou que o papel da Bontempo, para os atores locais, é contribuir através da educação diferenciada para a resistência da comunidade devido ao domínio da Caatinga e os conflitos territoriais presentes em todos os domínios.

Conclusões

Com os resultados discutidos, observou-se que a proposta metodológica cumpre seu papel de diálogo com diversas óticas ou ferramentas para compreender e reconhecer uma dada realidade. A caravana agroecológica e cultural possibilitou diferentes olhares sobre as estratégias de promoção da sustentabilidade e sustentabilidade em cada território.

Agradecimentos

Ao fomento concedido pelo Governo Federal executado pelo CNPq, à UFRRJ, aos professores e demais colegas.



TABELA 1. Experiências visitadas pela rota do Rio de Janeiro durante a Caravana Agroecológica e Cultural Rumo ao Vale do Jequitinhonha (MG).

Localidade	Experiências	Mata Atlântica	Caatinga
Juiz de Fora	Núcleo Ewé; Jardim Sensorial - UFJF	X	
Goianá	Assentamento Dênis Gonçalves	X	
Tabulero	Quilombo Botafogo	X	
Viçosa	Centro de Tecnologias Alternativas (CTA-ZM)	X	
Araponga	Experiências de Agroflorestas com Bananas; Café e proteção de nascentes; Escola Família Agrícola (EFA) Puris	X	
Itaobim	EFA Bontempo		X
Itinga	Guardião de Sementes; Cisternas		X

Referências bibliográficas:

VAN NOORDWIJK, M. **Climate change, biodiversity, livelihoods and sustainability in Southeast Asia.** In Moving Forward: Southeast Asia Perspectives on Climate Change and Biodiversity; 2010:55-83.

VERCHOT, L.V. et al. **Climate change: linking adaptation and mitigation through agroforestry.** Mitig Adapt Strat Glob Change 2007, 12:901-918. 11.

KRAMER D.B. et al. **Globalization and the connection of remote communities: a review of household effects and their biodiversity implications.** Ecol Econ 2009, 68:2897-2909.

GARCIA-BARRIOS, L., et al. **Neotropical forest conservation, agricultural intensification and rural outmigration: the Mexican experience.** Bioscience 2009, 59:863-873

BELLON, M.R. et al. **Synthesis chapter: markets, seed systems and crop diversity.** In Seed Trade in Rural Markets: Implications for Crop Diversity and Agricultural Development. Earthscan Ltd; 2010:115-130

LAMBIN, E.F.; MEYFROIDT, P. **Land use transitions: socio-ecological feedback versus socio-economic change.** Land Use Policy 2010, 27(2):108-118.

BENGTSSON, J. **Applied (meta) community ecology: diversity and ecosystem services at the intersection of local and regional processes.** In Community Ecology: Processes, Models, and Applications. Oxford University Press; 2009:115-130.

JACKSON, L. **Biodiversity and agricultural sustainability: from assessment to adaptive management.** Current Opinion in Environmental Sustainability 2010, 2:80-87